PERCEPÇÃO DO AMBIENTE E CONFORTO AMBIENTAL NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL UFAM/ACARIQUARA: CONTRAPONTOS E INTERSECÇÕES

Marília Gabriela Gondim Rezende[65]
Jennyffer Caroline Santos Duarte[66]
Therezinha de Jesus Pinto Fraxe[67]
Mônica Suani Barbosa da Costa[68]

Resumo: A percepção ambiental tem sido amplamente utilizada em estudos que visam a conservação de diversos ecossistemas, devido à importância da compreensão dos aspectos perceptivos e seus desdobramentos nas ações dos sujeitos sociais no ambiente. Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi analisar a percepção que os frequentadores da Área de Proteção Ambiental UFAM/ACARIQUARA têm acerca do ambiente e identificar os principais aspectos do conforto ambiental decorrentes da percepção. Para atingir esses objetivos foram realizadas entrevistas abertas e aplicação de formulários com os sujeitos da pesquisa, conferindo um desenho amostral de 30% da população total. Pode-se inferir, após a análise dos dados, que o conforto ambiental tem significativa influência nas interações que ocorrem entre os sujeitos sociais no espaço, podendo intervir positiva ou negativamente na permanência ou no deslocamento dos indivíduos.

Palavras-chave: percepção, conforto ambiental, espaço.

[65] Bacharel em Geografia, Mestre em Ciências Ambientais, e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPGCASA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM). E-mail: mariliageoufam@gmail.com
[66] Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Núcleo de Socieoconomia. E-mail: jennyffer_caroline_duarte@hotmail.com
[67] Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada IV da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenadora do Núcleo de Socieoconomia. E-mail: tecafraxe@uol.com.br
[68] Engenheira florestal, Mestre em Ciências Ambientais. Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM). E-mail: suanimorena@gmail.com

Abstract : Environmental perception has been widely used in studies that aim at the conservation of several ecosystems, due to the importance of understanding the perceptive aspects and their unfolding in the actions of the social subjects in the environment. In this sense, the objective of this article was to analyze the perception that the visitors of the UFAM/ACARIQUARA Environmental Protection Area have about the environment and to identify the main aspects of environmental comfort resulting from the perception. To achieve these objectives, open interviews and application of forms were carried out with the research subjects, giving a sample design of 30% of the total population. It can be inferred, after data analysis, that environmental comfort has a significant influence on the interactions that occur between social subjects in space, being able to intervene positively or negatively in the permanence or the displacement of individuals.

Keywords: perception, environmental comfort, space.

INTRODUÇÃO

O conforto ambiental consiste nas características ambientais agradáveis e necessárias para a convivência entre os seres humanos em um determinado espaço (CORBELLA e YANNAS, 2003). Inúmeros são os elementos que consolidam o conforto de um determinado ambiente, como qualidade do ar, iluminação, qualidade acústica, condições térmicas, dentre outros. Atualmente o componente conforto tem sido incorporado em estudos ambientais de espaços acadêmicos, pois influencia consideravelmente no aproveitamento dos estudantes, professores, e servidores.

Nesse sentido, este artigo apresenta os elementos do conforto ambiental na APA UFAM/ACARIQUARA a partir da percepção dos indivíduos entrevistados. O conforto ambiental influencia consideravelmente nas relações que se estabelecem em um determinado espaço, e influi na permanência ou no deslocamento dos indivíduos, pois locais com determinadas características tendem a exercer atração ou dispersão social. Outro elemento que está intimamente associado ao conforto em um ambiente é a percepção ambiental que se estabelece sob ele. Segundo Pacheco e Silva (2007), a percepção ambiental tem sido acentuadamente explorada devido à linha tênue existente entre a leitura do ambiente e sua tradução nas ações individuais e coletivas.

A percepção ambiental está intimamente relacionada à organização de uma sociedade, de modo que o desdobramento dessa inter-relação é a produção de espaços diferenciados, criados e recriados a partir da lógica perceptiva de cada sujeito social (MELAZO, 2005). O entendimento da percepção de uma dada sociedade, em meio à complexidade existente, leva à compreensão aprofundada dos problemas ambientais e das respectivas possibilidades de solução. Nesse sentido, este artigo também evidenciará a percepção dos indivíduos entrevistados acerca do ambiente da APA UFAM/ACARIQUARA e do conforto ambiental que lhe é decorrente.

CONFORTO AMBIENTAL: ASPECTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS

As condições de conforto variam de acordo com cada indivíduo e/ou grupo social, pois a construção dos elementos relacionados a essa questão perpassa aspectos objetivos, mas também aspectos subjetivos. Desta forma, objetivando compreender as condições de conforto dos indivíduos entrevistados, foi feita a primeira pergunta norteadora: o que você entende por condições de conforto na UFAM? As respostas foram variadas (Quadro 1), devido à subjetividade do elemento conforto para cada indivíduo.

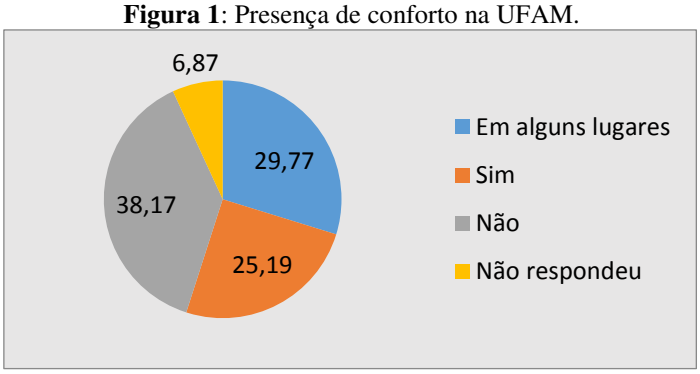
Quadro 1: Condições de conforto na UFAM

Ambiente confortável com equipamentos adequados para a função no trabalho;
Amplo espaço e salas climatizadas;
Arborização é um conforto ambiental;
Áreas de lazer, mesas e cadeiras confortáveis;
Boa climatização das salas, espaços de lazer para o intervalo;
Boas condições de estudo para os estudantes e de trabalho para os professores e funcionários;
Harmonia no convívio com a natureza;
Iluminação adequada nas salas, corredores, auditórios, ventilação e refrigeração;
Local arejado, frio e limpo;
Lugar que seja limpo, seguro e aconchegante;
Um meio que proporcione ao seu ocupante um estado de relaxamento e/ou prazer.

Fonte: NUSEC, 2016.

A diversidade de respostas acerca das condições de conforto da UFAM justifica-se por vários fatores, como tempo de convívio diário na universidade, acessibilidade a determinados blocos, condições de infraestrutura, dentre outros. A arborização e o contato com a natureza também foram elementos listados pelos entrevistados, revelando uma relação topofílica com os aspectos naturais do ambiente (TUAN, 2012). A segunda pergunta norteadora (Figura 1) objetivou compreender se os entrevistados encontram conforto na UFAM.

Figura 1: Presença de conforto na UFAM.

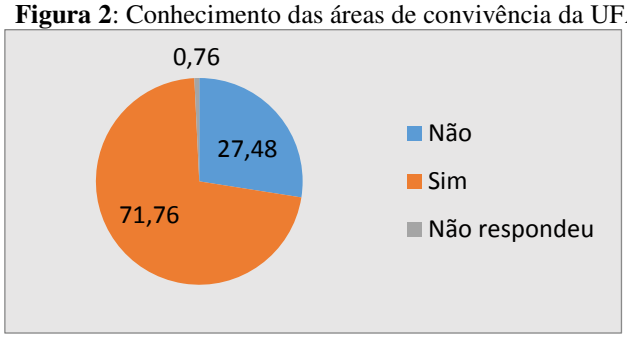


Fonte: NUSEC, 2016.

A maioria dos indivíduos entrevistados (38,17%) afirmou não encontrar conforto ambiental na UFAM. Entretanto, 29,77% afirmaram encontrar conforto em alguns lugares, e 25,19% indicaram que há conforto na UFAM. Do total de indivíduos entrevistados, 6,87% dos indivíduos não responderam a essa questão. O principal motivo destacado que justifica a ausência de conforto para alguns entrevistados é a escassez de áreas de relaxamento e de lazer.

Os indivíduos que elencaram a presença de conforto em alguns lugares, afirmaram que apenas algumas áreas da UFAM apresentam condições de conforto, dispondo de espaços de lazer e descanso. Após a compreensão das condições de conforto, objetivou-se compreender se os entrevistados conheciam as áreas de convivência da universidade (Figura 2).

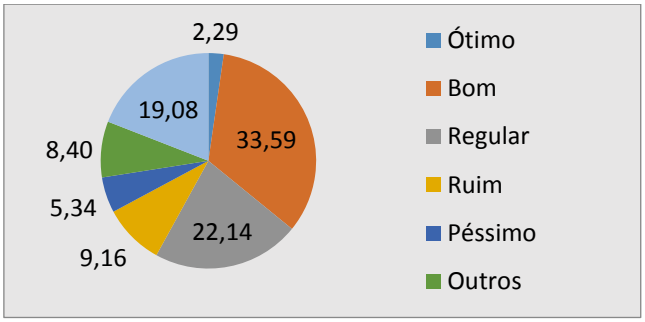
Figura 2: Conhecimento das áreas de convivência da UFAM.



Fonte: NUSEC, 2016.

Os resultados indicam que 71,76% dos indivíduos entrevistados conhecem as áreas de convivência da UFAM, 27,48% não conhecem, e 0,76% não responderam a questão. A ausência de conhecimento por parte de alguns entrevistados deve-se ao distanciamento das áreas de convivência de seus locais diários de convívio. Nesse sentido, após a compreensão do conhecimento acerca das áreas de convivência, os indivíduos entrevistados avaliaram essas áreas (Figura 3).

Figura 3: Avaliação sobre as áreas de convivência da UFAM.

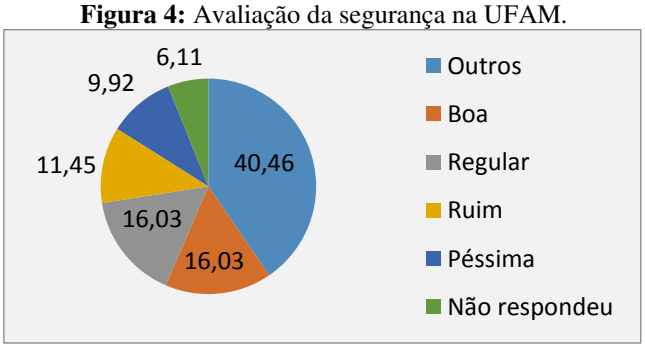


Fonte: NUSEC, 2016.

A maioria dos entrevistados (33,59%) afirmou que as áreas de convivência da UFAM são boas, 22,14% afirmaram que são regulares, 9,16% avaliaram como ruins, 5,34% indicaram péssimas, 2,29% avaliaram como ótimas, 19,08% não responderam, e 8,40% indicaram outros. Após a avaliação das áreas de convivência, os indivíduos entrevistados responderam a seguinte questão: A UFAM possui áreas de recreação e lazer? Do total de entrevistados, 51,15% afirmaram que não há espaços para esses fins na universidade, 41,22% indicaram que há espaços de lazer e recreação, e 7,63% não responderam a questão.

Assim sendo, os entrevistados, que indicaram a existência de espaços de recreação e lazer na universidade, citaram os espaços de maior relevância nesse quesito: as quadras, centros de convivência, campos de futebol, halls, piscinas, centros acadêmicos, academias, dentre outros. Em relação ao conhecimento de espaços culturais na universidade, 63,36% dos entrevistados afirmaram que não conhecem espaços culturais, 30,53% indicaram conhecer, e 6,11% não responderam. Os entrevistados também avaliaram os aspectos relacionados à segurança da UFAM (Figura 4), e evidenciaram os principais fatores negativos que dificultam a segurança da universidade.

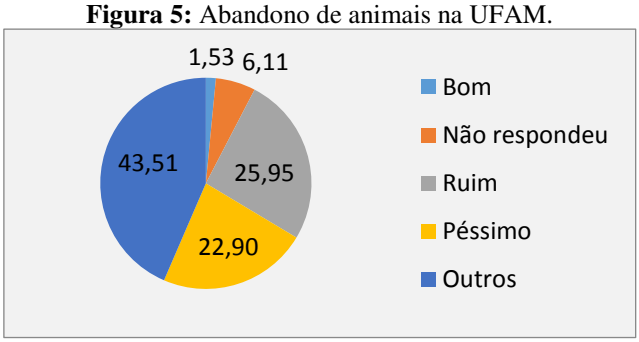
Figura 4: Avaliação da segurança na UFAM.



Fonte: NUSEC, 2016.

Os principais aspectos negativos citados pelos entrevistados quanto à segurança na UFAM referem-se à insuficiência de vigilantes no período noturno, à escassez de extintores de incêndio nos prédios, e à precária iluminação em alguns pontos da universidade. Outro elemento explorado nas entrevistas foi o abandono de animais domésticos na universidade (Figura 5), 25,95% dos entrevistados consideram péssimo o abandono de animais na UFAM, 22,90% consideram ruim, 1,53% consideram bom, 6,11% não responderam, e 43,51% elencaram outras questões.

Figura 5: Abandono de animais na UFAM.



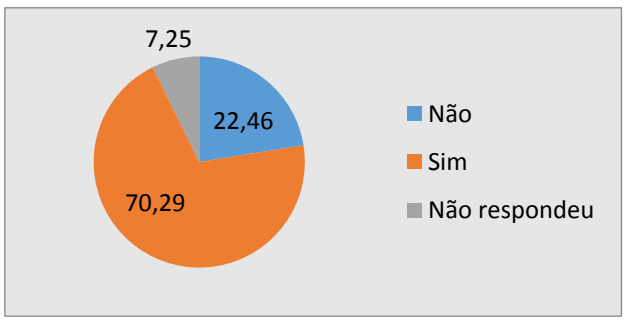
Fonte: NUSEC, 2016.

Entretanto, apesar dos entrevistados avaliarem como ruim e/ou péssimo o abandono de animais, do total de entrevistados, 58,78% consideram positivo o contato com os animais na universidade, e apenas 7,63% consideram negativo o contato, evidenciando a preocupação dos entrevistados com os animais na UFAM.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA APA UFAM/ACARIQUARA

As perguntas norteadoras revelaram os principais aspectos da percepção dos indivíduos em relação ao campus da UFAM. Os resultados mostram que 70,29% dos entrevistados sabem o que é um campus, entretanto, 22,46% não têm conhecimento acerca do conceito de campus e, 7,25% não responderam a pergunta (Figura 6).

Figura 6: Você sabe o que é um campus?



Fonte: NUSEC, 2016.

Os dados mais expressivos (70,29%) evidenciam diferentes percepções acerca do ambiente universitário, com destaque para a assertiva do campus como um local que comporta prédios, cursos e pessoas. Desta forma, o campus como um local foi citado por 13,04% dos entrevistados (Quadro 2), dentre as respostas elencadas, destacam-se:

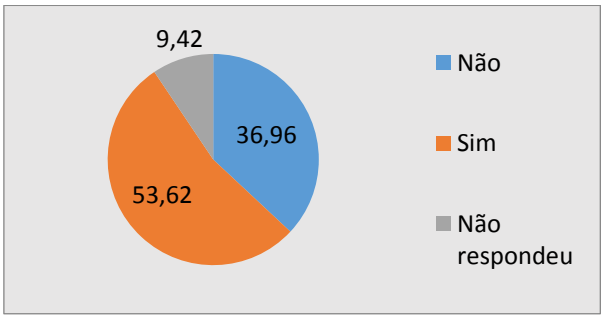
Quadro 2: Percepção dos entrevistados acerca do campus universitário

Um local universitário, onde funcionam vários cursos;
Um local onde tem prédios, pessoas;
O local onde estão os departamentos, as unidades audiovisuais e administrativas da universidade;
Local de pesquisa, conhecimento, aprendizado e estudo;
Local onde a instituição realiza seus serviços de caráter educacional, ambiental, politico, tecnológico onde se encontra laboratórios e salas de aula.

Fonte: NUSEC, 2016.

Observa-se, a partir das respostas acima, a diversidade de conceitos evidenciados pelos entrevistados em relação ao campus da UFAM, revelando aspectos infraestruturais, educacionais, ambientais e tecnológicos. A segunda pergunta temática, referente à percepção, objetivou descobrir se os entrevistados sabem o que é uma APA (Figura 7).

Figura 7: Você sabe o que é uma APA?



Fonte: NUSEC, 2016.

Os resultados indicam que apenas 53,62% dos entrevistados sabem o que é uma APA, revelando a importância da divulgação e da participação social, pois ambos são elementos necessários para a efetividade de uma política ambiental. Os outros 46,38% dividem-se entre os que não sabem o que é uma APA (36,96%) e os que não responderam (9,42%). Observa-se, a partir dos resultados, a necessidade da participação social na política ambiental desenvolvida pela UFAM, pois, como afirma Veiga (2007) uma política ambiental, em áreas com presença humana, só obtém êxito se for socialmente aceita e se engendrar em suas etapas a participação da sociedade envolvida.

Outra questão norteadora da percepção centrou-se no entendimento do que os entrevistados entendem por APA. Essa questão foi aplicada apenas para as pessoas que

responderam saber o que é uma APA, conforme descrição no parágrafo anterior. Do total de entrevistados que responderam essa questão, 58,10% mencionaram que a APA é uma área de proteção, conservação e/ou preservação, os demais 31,90% apresentaram outras respostas, conforme pode-se observar no Quadro 3.

Quadro 3: O que você entende por APA?

Área em que se respeita o meio ambiente e se permite a convivência harmoniosa do ser humano;
Área de atenção especial dentro do SNUC por ser a categoria mais passível de intervenção. Por ser um dos últimos fragmentos de mata primitiva da cidade, poderia ser melhor integrada por meio de corredores junto aos demais fragmentos como INPA, Reserva Ducke e Parque Samaúma por exemplo;
Área de cuidado institucional;
Uma área que não pode ser violada;
É algo importante para o ambiente e para a segurança humana;
É uma área onde temos que ter consciência, não cortar as árvores;
Local onde pode ser desenvolvidas atividades produtivas controladas por lei;
Local que não pode invadir;
Lugar que não pode desmatar porque está protegido por lei;
São organizações que procuram está atento a como os seres humanos estão se relacionando com os animais;
Uma área que necessita de maiores cuidados ambientais, dada a sua importância estratégica;
Não respondeu.

Fonte: NUSEC, 2016.

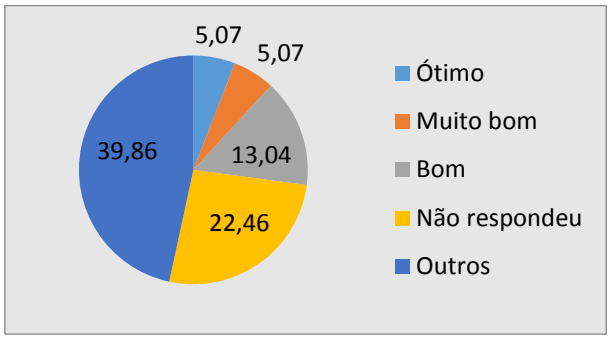
Algumas respostas evidenciam aspectos legais das áreas protegidas desconhecidos pela população, como o direito ao acesso e a possibilidade de entrada de pessoas em Áreas de Proteção Ambiental. Segundo a Lei N°9.985, de 18 de julho de 2000 (Art.15):

> A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Após a compreensão do entendimento dos entrevistados acerca das questões gerais relacionadas à APA, observou-se que 50,72% dos entrevistados sabem que a UFAM está dentro de uma APA, 38,41% não sabem, e 10,87% não responderam à questão, reforçando a necessidade de divulgação e participação social na política ambiental da universidade. Os entrevistados se posicionaram em relação ao fato da UFAM estar inserida dentro de uma APA, as respostas foram as seguintes: 5,07%

avaliaram como ótimo a inserção da UFAM, 5,07% avaliaram como muito bom, 13,04% avaliaram como bom, 22,45% não responderam, e 39,86% assinalaram a opção "outros".

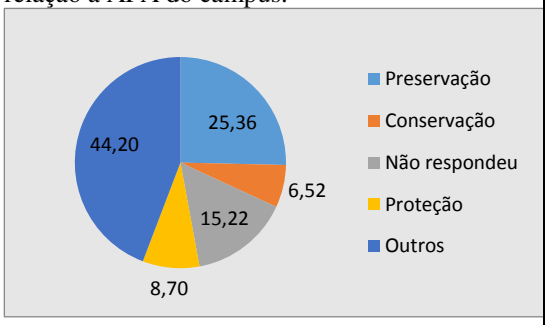
Figura 8: O que você acha da UFAM estar dentro de uma APA.



Fonte: NUSEC, 2016.

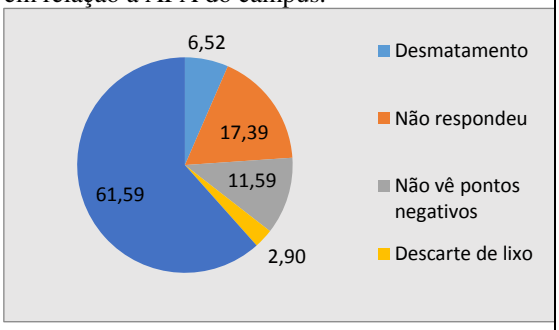
Após a avaliação sobre a inserção da UFAM na APA, os entrevistados destacaram os pontos positivos (Figura 9) e negativos (Figura 10) desta inserção. Do total de pontos positivos listados pelos entrevistados, destacam-se a preservação (25,36%), a conservação (6,52%) e a proteção ambiental (8,70%), que totalizam 40,58% dos pontos positivos citados.

Figura 9: Pontos positivos que poderão surgir em relação a APA do campus.



Fonte: NUSEC, 2016.

Figura 10: Pontos negativos que poderão surgir em relação a APA do campus.



Fonte: NUSEC, 2016.

Do total de pontos negativos, destacam-se o desmatamento, citado por 61,59% dos entrevistados, e o descarte de lixo, citado por 2,90% dos indivíduos. Entretanto, 11,59% afirmaram não haver pontos negativos em relação à APA do campus, demonstrando o reconhecimento da importância da APA para a conservação do ambiente do campus universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental dos entrevistados acerca do campus universitário forneceu a fundamentação necessária para o entendimento da relação indissociável entre a

sociedade e o ambiente. Os resultados evidenciaram a necessidade de divulgação da política ambiental internamente na UFAM, nesse sentido, propõe-se a construção e o desenvolvimento de um Programa de Apresentação dos Instrumentos da Política Ambiental da APA UFAM/ACARIQUARA. Esse programa potencializará a participação social nas atividades da APA, a partir do entendimento e incorporação das regras de uso do ambiente do campus universitário.

Dentre os pontos negativos identificados que poderão surgir em relação à APA, destacam-se o desmatamento e o descarte de lixo no campus e adjacências. Nesse contexto, propõe-se um Programa de Sensibilização Ambiental a ser desenvolvido internamente à UFAM. O desenvolvimento desse programa centrar-se-á em duas etapas, sendo a primeira a construção de uma cartilha temática e a segunda a divulgação e lançamento desse material gráfico. A divulgação da cartilha terá como objetivo situar os indivíduos quanto às regras de uso da APA e fortalecer a participação social nas atividades ambientais da universidade.

O objetivo dos programas supracitados é apresentar aos indivíduos frequentadores do campus as regras de uso da APA, estabelecer restrições quanto às atividades prejudiciais ao ambiente, promover uma aproximação dos indivíduos à política ambiental da UFAM, e consolidar os instrumentos previstos na legislação para essa categoria de Unidade de Conservação. Espera-se que, a partir do desenvolvimento desses programas, os elementos negativos identificados pelos entrevistados sejam reparados por meio da execução das atividades previstas nos programas.

O conforto ambiental na universidade foi avaliado em diferentes aspectos, visando o aprofundamento da compreensão da percepção dos indivíduos entrevistados acerca dessa temática. Os resultados indicaram três elementos que precisam ser trabalhados por meio da política ambiental da UFAM para garantir o conforto ambiental: o fortalecimento e desenvolvimento dos espaços lazer, com ênfase nos espaços culturais e nas áreas de convivência; a melhoria na segurança dos alunos, professores e servidores; e o abandono de animais domésticos na universidade.

Com o intuito de minimizar os impactos negativos advindos dos elementos supracitados, propõe-se a criação de programas específicos que visam fortalecer as medidas de convivência entre os frequentadores da UFAM, o uso dos espaços, e a fauna

existente. Nesse sentido, indica-se a construção do Programa de Desenvolvimento dos Espaços de Lazer, objetivando a corroboração de uma agenda cultural na universidade a ser executada diariamente nas áreas de convivência.

Visando a melhoria da segurança na universidade, propõe-se o acréscimo de extintores de incêndio nos prédios, e o aumento no número de vigilantes e da iluminação no período noturno, principalmente nas áreas mais distantes da concentração populacional. Sugere-se intensificação da segurança no turno noturno, pois a escassa iluminação e vigilância podem gerar problemas sérios à universidade, aos alunos, professores e servidores.

Recomenda-se, para minimizar o abandono de animais, a criação de uma Semana de Educação Ambiental a ser executada nos bairros adjacentes à universidade. Este evento objetivará destacar a necessidade do não abandono dos animais domésticos, a partir do reconhecimento da importância que eles exercem na sociedade. Por fim, propõe-se a criação de um Programa de Adoção de Animais, visando à reintegração dos animais aos espaços domésticos, e de um Programa de Saúde Animal, para o acompanhamento necessário para a prevenção de doenças. Esses programas reconstruirão as relações anteriormente estabelecidas, pois evidenciarão a importância dos animais na sociedade.

Propõe-se, visando fortalecer os pontos positivos identificados, que haja monitoramento dos instrumentos que visam à conservação e/ou preservação do ambiente do campus universitário. Portanto, recomenda-se a criação de um Plano de Monitoramento Ambiental, que possibilite a verificação dos impactos positivos e negativos existentes identificados sobre os aspectos do conforto e da conservação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBELLA, O; YANNAS, S. **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

MELAZO, Guilherme Coelho. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Revista Olhares e Trilhas**. Uberlândia: n. 6, p. 45-51, 2005.

PACHECO, Éser; SILVA, Hilton. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

VEIGA, José Eli da. **A emergência socioambiental**. Editora SENAC: São Paulo, 2007.